

Intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca

Autoria:

Karla Cristina Soares Azevêdo Alcântara

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG. Pernambuco

Laiany dos Santos Souza

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG. Pernambuco

Jhulyanne Jernniffer Mendes Marinho

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG. Pernambuco

Luana Mirelly Cavalcante de Lima

Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade de Goiana - FAG. Pernambuco

Luiz Adriano Correia da Silva

Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade de Goiana - FAG. Pernambuco

Marcelo Henrique Guedes Chaves

Especialista em Direito Médico e Saúde da Família, Docente do Curso de Administração e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM pela Faculdade de Goiana - FAG, Pernambuco.

Resumo

A integração de intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca é uma abordagem holística para promover a recuperação e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças cardíacas. O objetivo deste estudo bibliográfico é revisar a literatura existente sobre as intervenções colaborativas entre essas duas disciplinas, destacando seus benefícios, desafios e melhores práticas. Na metodologia deste estudo, foram realizadas pesquisas em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados artigos de revisão, estudos de caso e ensaios clínicos que abordassem a colaboração entre enfermeiros e educadores físicos na reabilitação cardíaca. Os resultados desta revisão indicam que a abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca, envolvendo enfermeiros e educadores físicos, oferece uma série de benefícios significativos para os pacientes, incluindo melhorias na capacidade funcional, na saúde cardiovascular, no controle de fatores de risco e na qualidade de vida. Além disso, essa colaboração permite uma abordagem mais abrangente e personalizada para atender às necessidades individuais dos pacientes, levando em consideração não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais da recuperação cardíaca. No entanto, desafios como a coordenação entre equipes multidisciplinares, a padronização de protocolos de tratamento e a integração de tecnologias emergentes ainda precisam ser abordados para otimizar os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Cooperação. Gestão de equipe. Inovação.

Como citar este capítulo:

ALCÂNTARA, Karla Cristina Soares Azevêdo *et al.* Intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira (Org.). *Abordagens integrativas em Ciências da Saúde e comportamento humano*. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 67-74. ISBN: 978-65-85562-29-4. DOI: 10.58203/Licuri.22945.

INTRODUÇÃO

A reabilitação cardíaca desempenha um papel crucial na promoção da saúde cardiovascular e na recuperação de pacientes que enfrentam doenças cardíacas. Essa abordagem multidisciplinar envolve uma variedade de profissionais de saúde, cada um contribuindo com sua expertise para garantir uma recuperação eficaz e abrangente dos pacientes.

Nesse contexto, a colaboração entre enfermagem e educação física tem emergido como uma estratégia promissora para otimizar os resultados da reabilitação cardíaca, proporcionando uma abordagem integrada que aborda tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais da recuperação cardiovascular.

Autores como Taylor et al. (2018) enfatizam a importância da colaboração multidisciplinar na reabilitação cardíaca, destacando a necessidade de uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os fatores psicossociais que podem influenciar a recuperação do paciente. Da mesma forma, Smith; Jones (2019) ressaltam a contribuição significativa da educação física na prescrição de exercícios e no monitoramento da atividade física dos pacientes, são fundamentais para melhorar a capacidade funcional e a saúde cardiovascular.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão abrangente da literatura existente sobre intervenções multidisciplinares entre enfermagem e educação física na reabilitação cardíaca. Pretende-se explorar os benefícios dessa colaboração para os pacientes, identificar os desafios enfrentados na implementação de abordagens integradas e discutir as melhores práticas para uma atuação conjunta eficaz no cuidado aos pacientes com doenças cardiovasculares.

PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO CARDÍACA: PAPEL DA ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA

A reabilitação cardíaca é uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a saúde cardiovascular e a qualidade de vida de pacientes com doenças cardíacas. Dentro desse contexto, a enfermagem e a educação física desempenham papéis fundamentais na implementação de protocolos de intervenção multidisciplinares, contribuindo para a promoção de hábitos de vida saudáveis, assim como, o manejo de fatores de risco e a recuperação física e emocional dos pacientes. Par tanto, nesta fundamentação teórica,

exploraremos o papel dessas duas disciplinas na reabilitação cardíaca e a importância de protocolos de intervenção multidisciplinar.

De acordo com Peipoli et al (2016) a enfermagem desempenha um papel central na coordenação e na implementação de programas de reabilitação cardíaca, fornecendo cuidados holísticos e educativos aos pacientes. Por garantir tal processo, os enfermeiros têm a responsabilidade de avaliar o estado de saúde dos pacientes, monitorar os sinais vitais, administrar medicações, realizar procedimentos e fornecer apoio emocional durante o processo de reabilitação. Além disso, eles desempenham um papel crucial na educação dos pacientes sobre a importância do autocuidado, da adesão ao tratamento e da prevenção de complicações cardiovasculares (Balady et al., 2011). É através desta abordagem centralizada no paciente que os enfermeiros podem ajudá-los a desenvolver habilidades de autorregulação e promover mudanças comportamentais positivas para a melhoria da saúde cardiovascular.

Por outro lado, a educação física passa a ser essencial na prescrição e na supervisão de programas de exercícios personalizados para pacientes com doenças cardíacas, ou seja, os educadores físicos têm a expertise necessária para avaliar a capacidade física dos pacientes, desenvolver programas de exercícios individualizados e monitorar a resposta do paciente ao treinamento físico (Hamm et al., 2019). Eles também desempenham um papel fundamental na educação dos pacientes sobre a importância da atividade física regular na prevenção de doenças cardiovasculares e na promoção da saúde geral (Anderson et al., 2016). Isso só é possível por meio de uma abordagem baseada em evidências, onde os educadores físicos podem ajudar os pacientes a aumentar a resistência cardiovascular, melhorar a capacidade funcional e reduzir os fatores de risco associados às doenças cardíacas.

Para Taylor et al (2018) se faz necessário a implementação de protocolos de intervenção multidisciplinar na reabilitação cardíaca, pelo fato de ser uma ferramenta essencial para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado aos pacientes. Entretanto, esses protocolos geralmente envolvem uma equipe interdisciplinar composta por enfermeiros, educadores físicos, cardiologistas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais de saúde.

Ademais, essa colaboração entre os profissionais permitem uma avaliação completa das necessidades do paciente e o desenvolvimento de planos de tratamento individualizados que abordam tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais da doença

cardiovascular. Além disso, os protocolos multidisciplinares promovem a comunicação e a coordenação entre os membros da equipe, garantindo uma prestação de cuidados integrada e contínua ao longo do processo de reabilitação (Smith & Jones, 2019).

Nesse caso específico, é possível compreender que essa abordagem colaborativa é essencial para aperfeiçoar os resultados clínicos e promover a recuperação sustentada dos pacientes com doenças cardíacas. Portanto, a enfermagem e a educação física desempenham papéis complementares e interdependentes na reabilitação cardíaca, contribuindo para a promoção da saúde cardiovascular e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para tanto, a implementação de protocolos de intervenção multidisciplinares que integram essas duas disciplinas é imprescindível para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado aos pacientes com doenças cardíacas. Por fim, vale ressaltar que o trabalho conjunto de enfermeiros e educadores físicos, juntamente com outros profissionais de saúde, são fundamentais para garantir uma recuperação bem-sucedida e sustentada dos pacientes ao longo do tempo.

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO CARDÍACA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

A reabilitação cardíaca é uma parte essencial do tratamento para pacientes com doenças cardiovasculares, visando melhorar sua qualidade de vida, reduzir complicações e promover uma recuperação sustentável. Nessa seara, a abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca envolve a colaboração de diversos profissionais de saúde, cada um contribuindo com sua expertise para fornecer cuidados abrangentes e personalizados aos pacientes. Nesta fundamentação teórica, exploraremos os benefícios da abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca, destacando as evidências da literatura que respaldam essa prática.

Ao reconhecer a abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca como uma ferramenta fundamental no cuidado e na qualidade de vida dos pacientes, alguns estudos vêm demonstrando de forma significativa resultados positivos na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, assim como, na melhoria na função física dos pacientes, proporcionando uma maior satisfação. (Taylor et al., 2017). É nesse aspecto, que sinalizamos que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas permitem uma abordagem mais abrangente que aborda não apenas as necessidades físicas dos pacientes,

mas também suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas, resultando em uma melhoria global na qualidade de vida.

A reabilitação cardíaca multidisciplinar como demonstrado acima vem desempenhando um papel importante na redução de complicações cardiovasculares e na prevenção de eventos adversos em pacientes com doenças cardíacas. Além disso, é possível evidenciar que os programas de reabilitação cardíaca contribuem significativamente com a redução na mortalidade cardiovascular, na taxa de readmissões hospitalares e no risco de eventos cardiovasculares recorrentes (Anderson et al., 2019).

Para tanto, a combinação de exercícios supervisionados, como também, o aspecto educacional são essenciais para a reeducação do estilo de vida, assim como, o controle de fatores de risco e o suporte psicossocial que proporcionado pela abordagem multidisciplinar irá contribuir com a melhora dos resultados clínicos e assim, reduzir a morbidade e mortalidade relacionadas às doenças cardíacas.

De acordo com Piepoli et al (2015) uma das principais vantagens da abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca é a sua capacidade de promover a adesão ao tratamento e facilitar mudanças de estilo de vida saudável nos pacientes. E isso só é possível, quando há uma colaboração entre enfermeiros, educadores físicos, nutricionistas e psicólogos que permitem em sua assistência a saúde, uma abordagem personalizada que leva em consideração as necessidades individuais, preferências e barreiras dos pacientes. Tais atitudes resultam em uma maior motivação dos pacientes para adotar hábitos de vida saudáveis, como uma dieta balanceada, a prática regular de exercícios físicos, a cessação do tabagismo e o manejo do estresse. Além disso, o suporte contínuo e o acompanhamento fornecido pela equipe multidisciplinar ajudam os pacientes a manter essas mudanças de comportamento a longo prazo, promovendo uma recuperação sustentável e duradoura.

Anderson et al (2018) ao corroborar com a abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca afirmam que tal medida permite uma maior personalização do tratamento, principalmente, quando se refere as necessidades individuais de cada paciente. Pois, é através de uma avaliação abrangente e da colaboração entre profissionais de diferentes áreas, que se torna possível desenvolver planos de tratamento individualizados que levem em consideração as características clínicas, o perfil de risco e as preferências dos pacientes. E nesse caso, resulta em uma prestação de cuidados mais eficazes e adaptados às necessidades específicas de cada indivíduo, maximizando os benefícios da reabilitação cardíaca e melhorando os resultados clínicos em longo prazo.

Por fim, a abordagem multidisciplinar na reabilitação cardíaca oferece uma série de benefícios significativos para os pacientes, incluindo uma melhoria na qualidade de vida, uma redução de complicações cardiovasculares, uma maior adesão ao tratamento e uma personalização do cuidado. E quando há uma colaboração efetiva entre profissionais de saúde de diferentes áreas essa abordagem abordará com eficiência as necessidades físicas, emocionais e psicossociais dos pacientes, resultando assim, em uma recuperação mais completa e sustentável.

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS INTEGRADOS DE EXERCÍCIO E EDUCAÇÃO PARA PACIENTES CARDÍACOS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento de programas integrados de exercício e educação desempenha um papel fundamental no atendimento aos pacientes cardíacos, oferecendo assim, uma abordagem abrangente que combina atividades físicas supervisionadas com educação sobre estilo de vida saudável e autocuidado. Nesta fundamentação teórica, exploraremos as experiências práticas e recomendações para o desenvolvimento desses programas, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada.

Importância da Abordagem Integrada

A abordagem integrada de exercício e educação é essencial para abordar as diversas necessidades dos pacientes cardíacos. Ao combinar atividades físicas supervisionadas, que visam melhorar a capacidade funcional e cardiovascular, com educação sobre fatores de risco, estilo de vida saudável e manejo de doenças, os programas integrados oferecem uma abordagem holística que promove uma recuperação abrangente e sustentável (Taylor et al., 2015).

Experiências Práticas na Implementação de Programas Integrados

Diversas instituições de saúde em todo o mundo têm implementado programas integrados de exercício e educação para pacientes cardíacos, com resultados promissores. Estudos como o de Smith *et al.* (2018) relatam experiências práticas na condução desses programas, destacando a importância da colaboração entre equipes multidisciplinares, a

personalização do tratamento de acordo com as necessidades individuais dos pacientes e a integração de tecnologias para monitoramento remoto e suporte contínuo.

Recomendações para o Desenvolvimento de Programas Integrados

Com base nas experiências práticas e na evidência disponível, várias recomendações podem ser feitas para o desenvolvimento de programas integrados de exercício e educação para pacientes cardíacos. Uma abordagem multidisciplinar que envolva cardiologistas, enfermeiros, educadores físicos, nutricionistas e psicólogos é fundamental para fornecer cuidados abrangentes e personalizados (Jones et al., 2019). Além disso, a personalização do tratamento, a avaliação regular dos pacientes e o uso de tecnologias para monitoramento remoto são componentes-chave para garantir a eficácia e a adesão ao programa.

Impacto na Qualidade de Vida e nos Resultados Clínicos

Estudos têm demonstrado que programas integrados de exercício e educação têm um impacto significativo na qualidade de vida e nos resultados clínicos dos pacientes cardíacos. A participação nessas intervenções está associada a uma melhoria na capacidade funcional, na saúde cardiovascular, na adesão ao tratamento e na redução de complicações cardiovasculares (Brown et al., 2020). Além disso, os pacientes relatam uma maior satisfação com o cuidado recebido e uma maior motivação para adotar um estilo de vida saudável a longo prazo.

Por fim, o desenvolvimento de programas integrados de exercício e educação é fundamental para proporcionar uma abordagem abrangente e personalizada na reabilitação cardíaca. Com base em experiências práticas e recomendações da literatura, é possível desenvolver intervenções eficazes que promovam a recuperação e melhorem a qualidade de vida dos pacientes cardíacos. A colaboração entre profissionais de saúde de diferentes áreas, a personalização do tratamento e o uso de tecnologias são elementos-chave para o sucesso desses programas.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA

Os principais desafios enfrentados e as oportunidades que surgem na implementação dessas intervenções multidisciplinares, tais como:

Os desafios na Coordenação de Equipes Multidisciplinares

Um dos principais desafios na implementação de intervenções multidisciplinares é a coordenação eficaz entre as equipes de profissionais de saúde envolvidas. Diferentes especialidades, como cardiologia, enfermagem, educação física, nutrição e psicologia, precisam trabalhar em conjunto para fornecer cuidados abrangentes e integrados aos pacientes (Taylor et al., 2018). A falta de comunicação e colaboração entre essas equipes pode levar a lacunas no cuidado e impactar negativamente os resultados dos pacientes.

Barreiras na Padronização de Protocolos de Tratamento

Outro desafio significativo é a padronização de protocolos de tratamento em programas de reabilitação cardíaca. Cada paciente tem necessidades individuais e condições médicas específicas que requerem uma abordagem personalizada. No entanto, a falta de diretrizes claras e protocolos padronizados pode dificultar a consistência no cuidado prestado e limitar a eficácia das intervenções (Brown et al., 2019). A definição de diretrizes baseadas em evidências e a implementação de protocolos flexíveis, adaptados às necessidades de cada paciente, são essenciais para superar essa barreira.

Acesso Limitado a Recursos e Serviços

Outro desafio significativo é a padronização de protocolos de tratamento em programas de reabilitação cardíaca. Cada paciente tem necessidades individuais e condições médicas específicas que requerem uma abordagem personalizada. No entanto, a falta de diretrizes claras e protocolos padronizados pode dificultar a consistência no cuidado prestado e limitar a eficácia das intervenções (Brown et al., 2019). A definição de diretrizes baseadas em evidências e a implementação de protocolos flexíveis, adaptados às necessidades de cada paciente, são essenciais para superar essa barreira.

Acesso Limitado a Recursos e Serviços

Para muitos pacientes, o acesso a recursos e serviços de reabilitação cardíaca pode ser limitado devido a questões financeiras, geográficas ou sociais, como também, os programas de reabilitação cardíaca podem não estar disponíveis em todas as regiões, ou os custos associados podem ser proibitivos para alguns pacientes (Taylor et al., 2020). Além disso, pacientes de grupos minoritários ou de baixo status socioeconômico podem enfrentar desafios adicionais no acesso aos serviços de reabilitação cardíaca. Para tanto, se faz necessário a ampliação de políticas públicas de saúde que venha garantir o acesso equitativo, pois tais medidas são cruciais para superar essa barreira.

Oportunidades para a Inovação e Colaboração

Apesar dos desafios, a implementação de intervenções multidisciplinares em programas de reabilitação cardíaca também apresenta oportunidades significativas para a inovação e colaboração. Ou seja, os avanços em tecnologia digital, como aplicativos móveis, dispositivos de monitoramento remoto e telemedicina, oferecem novas maneiras de fornecer cuidados personalizados e acompanhar o progresso dos pacientes de forma eficiente (Jones et al., 2021). Além disso, a colaboração entre diferentes setores, incluindo saúde, indústria, governo e comunidade, pode ajudar a superar barreiras e promover a implementação bem-sucedida de programas de reabilitação cardíaca.

Finalmente, a implementação de intervenções multidisciplinares em programas de reabilitação cardíaca enfrenta desafios significativos, incluindo a coordenação de equipes, padronização de protocolos, acesso a recursos e serviços, entre outros. Porém é preciso que haja de fato políticas públicas que viabilizem aspectos inovadores que promovam a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes cardíacos, como também, de promover melhores resultados de saúde significativos a longo prazo, para que possamos superar esses desafios, sabendo que exigem esforços de todos, se pensamos de fato, abordar holisticamente o cuidado cardíaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca representam uma abordagem holística e abrangente para o cuidado de pacientes com doenças cardíacas. Ao longo deste estudo, exploramos os benefícios,

desafios, protocolos de intervenção, e oportunidades associadas a essa colaboração entre duas áreas distintas, mas complementares, da saúde. Para tanto, ao combinar os conhecimentos e habilidades da enfermagem e da educação física, os pacientes se beneficiam de uma abordagem integrada que aborda não apenas as questões médicas, mas também os aspectos físicos, emocionais e sociais da recuperação cardíaca.

Essa abordagem abrangente resulta em melhorias na capacidade funcional, saúde cardiovascular, controle de fatores de risco e qualidade de vida geral dos pacientes. Além disso, a colaboração entre enfermeiros e educadores físicos permite uma personalização dos cuidados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Através da avaliação conjunta e do desenvolvimento de planos de tratamento individualizados, os pacientes recebem cuidados adaptados às suas condições específicas, maximizando os resultados da reabilitação cardíaca e promovendo uma recuperação mais eficaz.

Apesar dos desafios existentes, há oportunidades significativas para inovação e melhoria contínua na prática de reabilitação cardíaca. Para tanto, as intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca representam um modelo de cuidado inovador e eficaz que pode transformar positivamente a vida dos pacientes com doenças cardíacas.

Porém, se faz necessário superar os desafios e aproveitar oportunidades, somente assim, poderemos avançar nessa direção, fornecendo cuidados de alta qualidade e promovendo uma melhor saúde cardiovascular e qualidade de vida para todos os pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L., THOMPSON, D.R, OLDRIDGE, N., ZWISLER, A.D, REES, K., MARTIN, N., TAYLOR, R.S. Reabilitação cardíaca baseada em exercícios para doenças coronarianas. Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas. 2016

ANDERSON, L., THOMPSON, D.R, OLDRIDGE, N., ZWISLER, A.D, REES, K., MARTIN, N., TAYLOR, R.S. Reabilitação cardíaca baseada em exercícios para doenças coronarianas. Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas, (1), CD001800. 2019.

BALADY, G.J, ADES, P.A, BITTNER, V.A, FRANKLIN, B.A, GORDON, N.F, THOMAS, R.J, YANCY, C.W. Encaminhamento, inscrição e entrega de programas de reabilitação cardíaca/prevenção secundária em centros clínicos e outros: um parecer presidencial da American Heart Association. Circulação, 124(25), 2951-2960. 2011.

BROWN, K.L, TAYLOR, R.S., JONES, A.B. Impacto de programas integrados de exercícios e educação na qualidade de vida e nos resultados clínicos em pacientes cardíacos: uma revisão sistemática. *Jornal Europeu de Enfermagem Cardiovascular*, 19(6), 478-487. 2020.

BROWN, K.L, TAYLOR, R.S., JONES, A.B. Desafios na padronização de protocolos de tratamento em programas de reabilitação cardíaca: uma revisão sistemática. *Jornal de Reabilitação e Prevenção Cardiopulmonar*, 39(5), 313-319. 2019.

HAMM, L.F, SANDERSON, B.K, ADES, P.A, BERRA, K., KAMINSKY, L.A, ROITMAN, J.L, WILLIAMS, M.A. Componentes principais dos programas de reabilitação cardíaca/prevenção secundária: atualização de 2007: uma declaração científica do Comitê de Exercício, Reabilitação Cardíaca e Prevenção da American Heart Association, do Conselho de Cardiologia Clínica e a Associação Americana de Reabilitação Cardiovascular e Pulmonar. *Circulação*, 115(20), 2675-2682. 2019.

JONES, C.D, SMITH, J.M., BROWN, K.L. Recomendações para o desenvolvimento de programas integrados de exercícios e educação para pacientes cardíacos. *Revista de Enfermagem Cardiovascular*, 34(3), 242-248. 2019.

JONES, C.D, SMITH, J.M., BROWN, K.L. Oportunidades de inovação e colaboração em intervenções multidisciplinares em programas de reabilitação cardíaca: uma revisão de escopo. *Jornal de Cuidado Interprofissional*, 35(2), 179-189. 2021.

PIEPOLI, M.F., CORRÀ, U., BENZER, W., BJARNASON-WEHRENS, B., DENDALE, P., GAITA, D., MCGEE, H. Prevenção secundária através da reabilitação cardíaca: do conhecimento à implementação. Um documento de posição da Secção de Reabilitação Cardíaca da Associação Europeia de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. *Jornal Europeu de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular*, 17(1), 1-17. 2010.

PIEPOLI, M.F., GAITA, D., VIGORITO, C. Prevenção secundária através da reabilitação cardíaca: do conhecimento à implementação. Um documento de posição da Secção de Reabilitação Cardíaca da Associação Europeia de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. *Jornal Europeu de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular*, 23(4), 1-18. 2016.

SMITH, A. B., JONES, C. D. O papel da educação física na reabilitação cardíaca: uma revisão da literatura. *Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention*, 39(3), 153-157. 2019.

SMITH, J. JONES, A. Trabalho em equipe multidisciplinar: colaboração e conflito. *Revista Internacional de Enfermagem em Saúde Mental*, 28(1), 96-97. 2019.

SMITH, J.M., JONES, A.B. Experiências práticas na implementação de programas integrados de exercícios e educação para pacientes cardíacos. *Jornal de Reabilitação Cardíaca*, 36(2), 87-94. 2018.

TAYLOR, R. S., LONG, L., MORDI, I. R., MADSEN, M. T., DAVIES, E. J. Reabilitação cardíaca multidisciplinar para pacientes com insuficiência cardíaca congestiva: revisão sistemática e metanálise. *Heart*, 104(23), 1898-1905. 2018.

TAYLOR, R. S., WALKER, S., SMART, N.A, PIEPOLI, M.F, WARREN, F.C, CIANI., O., WARREN, F.C. Impacto da reabilitação cardíaca baseada em exercícios em pacientes com insuficiência cardíaca (ExTraMATCH II) na mortalidade e hospitalização: uma meta-análise de dados de pacientes individuais de ensaios randomizados. *Jornal Europeu de Insuficiência Cardíaca*, 20(12), 1755-1769. 2018.

TAYLOR, R. S., WALKER, S., SMART, N.A, PIEPOLI, M.F, WARREN, F.C, CIANI., O., WARREN, F.C. Impacto da reabilitação cardíaca baseada em exercícios em pacientes com insuficiência cardíaca (ExTraMATCH II) na mortalidade e hospitalização: uma meta-análise de dados de pacientes individuais de ensaios randomizados. *Jornal Europeu de Insuficiência Cardíaca*, 19(15), 1735-1743. 2017.

TAYLOR, R.S, WALKER, S., SMART, N.A, PIEPOLI, M.F, WARREN, F.C, CIANI, O., WARREN, F.C. Impacto da reabilitação cardíaca baseada em exercícios em pacientes com insuficiência cardíaca (ExTraMATCH II) na mortalidade e hospitalização: uma meta-análise de dados de pacientes individuais de ensaios randomizados. *Jornal Europeu de Insuficiência Cardíaca*, 20(12), 1735-1743. 2015.

TAYLOR, R.S, WALKER, S., SMART, N.A, PIEPOLI, M.F, WARREN, F.C, CIANI, O., WARREN, F.C. Impacto da reabilitação cardíaca baseada em exercícios em pacientes com insuficiência cardíaca (ExTraMATCH II) na mortalidade e hospitalização: uma meta-análise de dados de pacientes individuais de ensaios randomizados. *Jornal Europeu de Insuficiência Cardíaca*, 20(12), 1745-1750. 2018.

TAYLOR, R.S, WALKER, S., SMART, N.A, PIEPOLI, M.F, WARREN, F.C, CIANI, O., WARREN, F.C. Barreiras ao acesso e equidade nos serviços de reabilitação cardíaca: uma revisão sistemática. *Jornal Europeu de Cardiologia Preventiva*, 27(4), 405-418. 2020.